

Liberdade de Expressão

Discurso Político,
Humor, Redes Sociais
e Cancelamento

**Luiz Henrique
Antunes Alochio**

EDITORA LUMEN JURIS
RIO DE JANEIRO
2026

Sumário

Prefácio	XVII
Plano da Obra	1
Introdução	7
1. Fake News: cão danado, todos a ele!	9
1.1. Conceitos indeterminados e insegurança jurídica.....	9
1.2. A origem e a difusão do termo “fake news”.....	9
1.3. Hipóteses conceituais: erro, dolo e interpretação.	10
1.4. Fake news e responsabilidade jurídica: produtor e replicador. Mídias tradicionais e redes sociais.	11
1.5. O risco de retorno a modelos autoritários de regulação.	12
1.6. A ausência de critérios objetivos e o papel do julgador.	12
2. Liberdade de Expressão: os reflexos da ADPF 130.	15
2.1. Breve esclarecimento preliminar.	15
2.2. A construção retórica do voto condutor na ADPF 130.....	16
2.3. O deslocamento dos precedentes norte americanos.	17
2.4. A lei de imprensa como modelo estruturado.	17
2.4.1. A lei de imprensa antecipava a ideia de “fake news”.	18
2.5. O vácuo normativo e a expansão do poder judicial.	19
2.5.1. A jurisprudência pós-ADPF 130: sinais de severidade.	19
2.5.2. O paradoxo central.	20
2.6. Conclusão.	20
3. Crusoé, o Antagonista e os princípios de Bangalore de conduta judicial.....	23
3.1. Baixo apreço pela liberdade.....	23
3.2. Princípios de Bangalore de Conduta Judicial. Ou, como determinados cargos devem evitar a litigância, em prol da confiança no sistema de Justiça.	25
3.3. Conclusão.	26

4. Liberdade de Expressão, COVID e medo	27
4.1. Março de 2020 e a COVID.	27
4.2. Comportamentos durante a COVID.	28
4.2.1. Comportamentos como expressões protegidas.	28
4.3. O medo e a necessidade: fontes de dominação e terrenos de tiranos.	30
4.4. Não é um discurso anti-vax.	31
4.5. Um texto anti-hipocrisia e pró-liberdade.	31
4.6. Saúde pública convive com liberdade.	32
4.6.1. O Brasil durante a COVID.	32
4.6.2. Flórida.	33
4.7. Igrejas, Fé e COVID.	34
4.8. De McBride a Djocovic.	36
4.9. Conclusão.	38
5. Liberdade de expressão, Fake News e risos: Por uma reconstrução da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal.	39
5.1. Introdução.	39
5.2. “Liberdade de Expressão” não é um mero “Direito”	42
5.3. Há limites para o humor?	47
5.4. Conclusão.	54
6. Liberdade de expressão: Extremos, limites e o “Cristo na Urina”	55
6.1. Nota preliminar.	55
6.2. O ódio às liberdades ou a torcida pela restrição.	55
6.2.1. Separar o joio do trigo, uma especialidade da Suprema Corte americana.	56
6.2.2. “Piss Christ” ou “Cristo imerso na urina”.	57
6.3. O repugnante, o detestável e o grosseiro: aqui entra a liberdade.	58
6.3.1. O repugnante, o detestável e o grosseiro: o caso Monark.	59
6.4. A defesa da censura: Robert Bork contradizendo Robert Bork!	61
6.5. Um fato inusitado para encerrar: A queima da bandeira americana e Scalia.	64

7. Contra a cultura do cancelamento	65
7.1. A noção de cancelamento.	65
7.2. Casos de cancelamento no Brasil.	67
7.3. O dever republicano de combater crimes terríveis sendo usado como técnica de linchamento moral.	69
7.4. A defesa da democracia pode degenerar. Boas intenções, sua apropriação criminosa e discurso messiânico.	71
7.5. A necessidade de uma legislação específica.	73
9. Sinalizadores de virtudes, woke e autoritarismo censório	79
9.1. Sinalizadores de virtude.....	79
9.2. Desvios e vieses cognitivos.....	80
9.3. Conclusão e alerta.....	83
9. “Quatro pernas bom, duas pernas ruim.” Denuncismo em Tempos de Cancelamento	85
9.1. Denuncismo em tempos de cancelamento.	85
9.2. Os aparatos de medo.	86
9.2.1. Gestapo.	86
9.2.2. Alemanha do pós-guerra.	87
9.2.3. Colaboracionismo, denunciismo em Vichy.....	87
9.2.4. A Revolução Chinesa.....	88
9.2.5. União Soviética.....	88
9.3. À guisa de conclusão: Denuncismo pós-8 de janeiro.	89
10. Lugar de Fala e seu uso como argumento censório	91
10.1. Lugar de fala.	91
10.2. Do critério descritivo ao critério de autoridade.	92
10.3. Identitarismo e risco de interdição do debate.	92
10.4. Uso retórico como instrumento de desqualificação.	93
10.5. Essencialização e rigidez das identidades.	93
10.6. Tensão com a universalidade do discurso público.	94
10.7. O paradoxo do silenciamento.....	94

11. Humor, Liberdade de Expressão e Limites: Por uma reconstrução da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal.	97
11.1. Introduzindo o problema.....	97
11.2. Novas tecnologias e seu impacto.....	98
11.3. Atraso metodológico no tratamento do humor.....	99
11.3.1. Supostas defesas da liberdade e seus riscos.....	100
11.4. “Liberdade de expressão” não é um mero “direito”.....	101
11.4.1. Combatendo frases-feitas.	103
11.4.2. Enquanto for liberdade, não há censura: nem prévia nem posterior.	104
11.5. O que pode ser punido? Conduta fora da liberdade.	104
11.6. Fake news. Notícia falsa. Notícia fabricada. Conceitos imprecisos.....	106
11.7. Há limites para o humor?.....	109
11.7.1. O humor e as figuras de linguagem.....	117
11.7.2. “The Book of Mormon”.....	118
11.7.3. Há um humor “criminoso”? Ou há riso no horrendo?	120
12. “Comissão da Verdade” incompleta: Uma “reconciliação” ainda não realizada.	127
12.1. Um texto engavetado.....	127
12.2. Verdade ou versão?.....	128
12.3. Comissão da verdade de apenas um lado.....	128
12.3.1. Sem apuração de todas as versões, não há reconciliação.....	129
12.3.2. A ideia dessas comissões ou de “justiça transicional” não é nova.....	130
15.4. Conclusão.	131
13. Roosevelt 1937 para Bolsonaro 2019	133
13.1. Pack the Court!	133
13.2. O Brasil não leu os sinais de alerta.....	134

14. Liberdade de Expressão e sua Defesa: O papel de Think Tanks como a Sociedade Federalista e a Heritage Foundation	137
14.1. A Sociedade Federalista e seu legado.	137
14.2. A Heritage Foundation	139
14.3. Think Tanks precisam ser apoiados.....	140
14.4. Legados duradouros.	140
14.5. Lições para o Brasil: a liberdade precisa ser protegida.....	142
15. O STF não está na Suíça: Tokenismo, apropriação cultural e fact-check.	147
15.1. Formas de obstrução do discurso.....	147
15.2. Woke, Tambor e Kelley.....	148
15.3. Tokenismo são os outros.	151
15.4. Altas Cortes Judiciais e acusação de tokenismo.....	152
15.5. Fact-check pela metade e exclusividade da virtude.	153
15.6. Falar em Ministros negros não é “cota”. É a epítome do mérito.	159
16. Restrições ao Discurso Eleitoral.....	161
16.1. O discurso político deve ser protegido.	161
16.2. Financiamento de campanha por empresas.	162
16.3. A alternativa criada pela ADI 4650.....	164
16.4. Os efeitos deletérios da ADI 4650 e a rediscussão na ADI 7877	165
17. O Riso sob Julgamento: O exagero em “O Riso dos Outros”	169
17.1. Um documentário ou discurso moralista?	169
17.2. A falsa neutralidade e o viés na edição.	170
17.3. A redução do humor ao preconceito.	171
17.4. A confusão entre ofensa e dano: Palavras como armas? Ou resiliência nenhuma?	173
17.5. A assimetria moral e o critério do alvo.....	176
17.6. O falso dilema entre respeito e liberdade.	176
17.7. Humoristas como agentes morais.....	178

17.8. A ausência do efeito inibidor	179
17.9. Entre crítica e censura.	180
17.10. Conclusão.	180
18. Sobre falar m#rda: Harry Frankfurt, bullshit e a indiferença à verdade.	183
18.1. O livro On Bullshit.	183
18.2. A essência do Bullshit: indiferença à verdade.	184
18.3. O Bullshit como performance retórica.....	185
18.4. Sinceridade não basta.....	185
18.5. A proliferação do Bullshit na sociedade contemporânea.....	186
18.6. O Bullshit é visto como menos feio, e mais capaz de gerar recompensas, que a mentira.	186
18.7. Humor, má interpretação deliberada como bullshit.....	188
18.8. Considerações finais.....	189
Referências Bibliográficas.....	191